

Lista 13 – Independência dos EUA e EUA Séc. XIX

Prof. Gênesis Barbará

1. (Ufu 2016) Eles não tinham deixado a Inglaterra para escapar a toda forma de governo, mas para trocar o que acreditavam ser um mau governo por um bom, ou seja, formado livremente por eles mesmos. Tanto no plano político como no religioso, acreditavam que o indivíduo só poderia se desenvolver em liberdade. Entretanto, convencidos de que a liberdade consiste em dar ao homem a oportunidade de obedecer aos desígnios divinos, ela apenas permitia ao indivíduo escolher o Estado que deveria governá-lo e a Igreja na qual ele iria louvar a Deus. [...]

CRÉTÉ, Liliâne. *As raízes puritanas*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/as_raizes_puritanas.html.> Acesso em: 28 de janeiro de 2016 (Adaptado).

A historiografia sobre a colonização da América costuma realçar as peculiaridades da colonização britânica nas colônias do Norte. As diferenças, entretanto, em relação às colonizações portuguesa e inglesa não são absolutas, pois

- ambos os modelos de colonização eram predominantemente mercantis, ainda que a agricultura de subsistência fosse mais presente na colonização portuguesa.
- tanto os colonos ingleses quanto os portugueses eram profundamente marcados pelas disputas entre as potências europeias, sendo que os portugueses eram aliados preferenciais da França.
- em ambas as modalidades de colonização, a administração colonial era formalmente descentralizada, havendo espaço para uma expressiva margem de autonomia dos colonos.
- o sentido de missão religiosa estava presente nas duas modalidades de colonização, refletindo a ainda forte presença do misticismo no mundo europeu.

2. (Pucrj 2016) Sobre a conquista espanhola da América nos séculos XV e XVI, assinale a afirmativa **CORRETA**.

- Da conquista participaram soldados, clérigos, cronistas, marinheiros, artesãos e aventureiros, motivados pelo desejo de encontrar riquezas como o ouro e a prata e também de expandir a fé católica expulsando os muçulmanos da América.
- O ano de 1492 foi crucial não só pela chegada de Colombo à América, como também pela conclusão da unidade da monarquia espanhola levada adiante pelos reis católicos com a conquista de Granada, último reduto muçulmano na península.
- Hernán Cortés conquistou facilmente o império Asteca, na região do alto Peru, à época governado por Montezuma, com quem se aliou para derrotar outros povos indígenas que resistiram à dominação espanhola.
- Desde o início da conquista, os indígenas contaram com a proteção da Igreja católica que os reconhecia como seres humanos que possuíam alma e, portanto, não deveriam ser subjugados.
- O Império Inca, no México, foi conquistado por Francisco Pizarro, que enfrentou uma longa resistência dos exércitos

indígenas, militarmente superiores e profundos conhecedores do território em que viviam.

3. (Ufu 2016) Uma verdadeira paixão pelos Estados Unidos tomara conta dos franceses nos anos que precederam a revolução, como testemunham Chateaubriand e o próprio Franklin, que escrevia de Paris a seus correspondentes americanos: “aqui é comum dizer que nossa causa é a do gênero humano”. Além do mais, essa república fora fundada por colonos com quem a França tecera contra a Inglaterra uma aliança vitoriosa: os que tinham se engajado na aventura eram conhecidos por ter sofrido [...] de “inoculação americana”.

OZOUF, Mona. *Varenes: a morte da realeza*, 21 de junho de 1791. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 175-176 (Adaptado).

A historiografia é consensual em afirmar que o movimento revolucionário francês e os ideais iluministas foram de grande importância para diversas lutas coloniais ocorridas na América. Menos estudada é a influência que os norte-americanos exerceram sobre os revolucionários franceses. Essa influência pode ser explicada, para além dos fatores mencionados na citação de Mona Ozouf,

- pela forte tradição liberal dos colonos norte-americanos que, durante a luta pela independência, foram contrários a toda forma de exploração do trabalho.
- pelo forte apelo simbólico que exercia o exemplo norte-americano de emancipação colonial, visto como caso modelar de luta contra a opressão dos poderes instituídos.
- pelo desprezo que os colonos norte-americanos tinham em relação à religião, vista por eles como braço aliado do poder da metrópole inglesa, contra a qual deveriam lutar.
- pela defesa da doutrina fisiocrata que, no plano político, se traduzia na permanência de privilégios constitucionais para as camadas senhoriais.

4. (Pucrj 2016) Na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a sociedade norte-americana passou por importantes transformações políticas, sociais, econômicas e culturais. Sobre essas transformações, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- Os EUA viveram um grande desenvolvimento industrial, com acelerada mecanização, concentração de capitais e formação de grandes associações, trustes, cartéis e outros monopólios.
- No plano externo, intensificou-se o expansionismo em direção ao Pacífico e ao Caribe, como atestam a Guerra Hispano-americana e a anexação das ilhas Havaí em 1898.
- Os EUA adotaram uma política, que rejeitava alianças e acordos políticos com os países europeus, a qual foi abandonada quando entraram na Primeira Guerra Mundial, em 1917.
- Este período foi marcado por uma crescente mobilização e organização dos trabalhadores em sindicatos e associações operárias e pelo aumento das tensões raciais e étnico-culturais.
- A partir da década de 1870, milhares de imigrantes afluíram para os EUA, tendo este fluxo diminuído

consideravelmente na primeira década do século XX, devido à aprovação de uma série de leis de restrição à imigração.

5. (Ufrpr 2016) Leia as duas declarações abaixo, associadas a dois presidentes estadunidenses:

“A América para os Americanos” – Doutrina Monroe, 1865.
 “Todos somos americanos” – presidente Barack Obama, 17 de dezembro de 2014 (discurso sobre a reaproximação entre Estados Unidos e Cuba).

A respeito da postura dos Estados Unidos em sua política externa no continente americano, nos dois períodos históricos destacados acima, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

() A Doutrina Monroe defendia a autonomia dos países americanos frente ao domínio da Europa, após a emancipação das colônias hispânicas. Ao longo do século XIX, tal ideário serviu para justificar a política de preponderância norte-americana sobre os demais países do continente americano.

() O presidente Obama defende a reconciliação entre os Estados Unidos e Cuba após o rompimento diplomático ocasionado pela Guerra Hispano-Americana. Por meio do pan-americanismo, os norte-americanos defendem a implantação da democracia e da modernização em Cuba.

() A Doutrina Monroe defendia a união aduaneira dos países do continente americano, inspirada no ideário pan-americano, após a emancipação das colônias hispânicas. Ao longo do século XIX, essa política favoreceu o domínio norte-americano sobre os países latinos produtores de matéria-prima.

() O presidente Obama defende a reconciliação entre os Estados Unidos e Cuba após o rompimento das relações diplomáticas durante a Guerra Fria. Ao mesmo tempo em que reivindicam de Cuba o respeito aos direitos humanos, os Estados Unidos mantêm domínio sobre a baía de Guantánamo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – V – V – F. b) F – V – F – F. c) V – F – V – F.
 d) F – F – F – V. e) V – F – F – V.

6. (Uema 2016)

Estimativa do número de africanos desembarcados em cada região (em milhares de indivíduos)		
Período	Brasil	América Britânica e Estados Unidos
1501-1550	—	—
1551-1600	50,0	—
1601-1650	200,0	—
1651-1700	360,0	—
1701-1740	605,1	70,2
1741-1800	1095,2	321,0
1801-1830	1000,4	168,3
1831-1850	712,7	0
1851-1870	6,4	0,3
Total Geral	4.029,8	559,8

ALENCASTRO, Luís Felipe de. *O tráfico dos vivos*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000. Adaptado.

O número de africanos desembarcados no Brasil devido ao tráfico negreiro, conforme tabela, foi o maior, ao se compararem os dados da América Britânica e os Estados Unidos. Uma das explicações para essa diferença é que

a) no Brasil, o tráfico negreiro foi facilitado pela proximidade com o litoral africano; nos Estados Unidos, a distância em relação à costa africana encareceu a mercadoria escrava.

b) nos Estados Unidos, o tráfico sempre foi ilegal, dificultando, assim, o comércio transatlântico de escravos; no Brasil, o tráfico estendeu-se legalmente até às vésperas da abolição da escravidão.

c) no Brasil, prevaleceu o projeto de abastecimento da mão de obra escrava por meio do tráfico negreiro; nos Estados Unidos, predominaram as fazendas onde ocorria a reprodução escrava.

d) nos Estados Unidos, predominou o trabalho livre, realizado em pequenas propriedades, sendo a mão de obra escrava utilizada somente nas lavouras de algodão da região norte; no Brasil, a mão de obra escrava foi predominante nas mais diversas regiões.

e) no Brasil, o elevado crescimento da economia agroexportadora possibilitou capital disponível para a compra de escravos; nos Estados Unidos, as constantes crises da lavoura algodoeira inviabilizavam a compra em larga escala da mão de obra escrava.

7. (Ufrgs 2016) Considere as afirmações abaixo, sobre a história do Haiti nos séculos XIX e XX.

I. A Guerra de Independência do Haiti iniciou como uma ampla rebelião de escravos cujas consequências foram a abolição da servidão e a emancipação do país do domínio colonial francês.

II. Os franceses exigiram uma compensação financeira em razão da abolição da escravidão e da independência, que só terminou de ser paga em meados do século XX.

III. O país enfrentou, em janeiro de 2010, um terremoto devastador que custou a vida de mais de cem mil haitianos e forçou outros milhares à emigração, inclusive para o Brasil.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I. b) Apenas II. c) Apenas III.
d) Apenas I e II. e) I, II e III.

8. (Fgvjrj 2016) Ao longo do século XIX, a chamada “Marcha para o Oeste” permitiu a expansão territorial dos Estados Unidos. Em relação a esse processo, assinale a alternativa correta.

- a) A expressão “Destino Manifesto” justificava o expansionismo, relacionando-o a uma espécie de missão civilizadora por parte dos estadunidenses.
b) A expansão territorial foi impedida porque a população francesa da Louisiana se recusou a integrar a Federação americana.
c) O governo mexicano reconheceu a superioridade civilizacional dos Estados Unidos e cedeu territórios como o Texas e a Califórnia.
d) O regime de grande propriedade, predominante nos territórios do Oeste, atraiu grandes fluxos migratórios.
e) A construção de estradas de ferro, que acelerou a expansão para o Oeste, foi possível graças à compra de terras indígenas.

9. (Unisinos 2016) “Em determinados períodos da História, há mudanças significativas que acontecem em curto espaço de tempo. Foi assim no início do século XIX, mais precisamente entre 1808 e 1824, na América de colonização espanhola”

(PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 25).

As autoras, neste trecho em particular, estão se referindo a que conjuntura, especificamente?

- a) Às diferentes revoltas de escravos nos vice-reinos espanhóis, as quais foram responsável pela abolição do regime de trabalho compulsório na América Espanhola ao longo da primeira metade do século XIX.
b) Às lutas de indígenas e mestiços pela expulsão da Igreja Católica dos domínios espanhóis, haja vista sua sistemática tentativa de tornar cativa esta população desde o século XV até aquele momento.
c) Ao movimento político iniciado pelas elites nativas no início do século XIX, tendo em vista a substituição do domínio espanhol sobre os territórios americanos por uma monarquia constitucional soberana e independente do jugo europeu.

d) À constituição, no início do século XIX, de diferentes vice-reinos no território sob dominação espanhola, tendo em vista o maior controle e melhor administração das colônias espanholas na América.

e) Ao contexto das lutas pela independência política das diferentes porções do continente americano e à decorrente formação de estados nacionais republicanos naquele vasto território.

10. (Puccamp 2016) República ou monarquia? Esse dilema esteve presente em todo o processo de *Independência* do Brasil. Mas a monarquia acabou sendo o sistema adotado em terras brasileiras, ao contrário do que ocorreu em outras nações americanas, pois, para essas novas nações surgidas na América espanhola, a república

- a) promovia uma relativa descentralização do poder, uma vez que o regente deveria ser eleito pelo povo.
b) significava um rompimento maior com a metrópole e a fragmentação do antigo império colonial.
c) facilitava a manutenção de um vasto território nas mãos dos chefes de Estado e dos proprietários rurais.
d) garantia a implantação do princípio da soberania popular e da igualdade de direitos na América.
e) atendia o desejo de políticos liberais e conservadores de libertar as províncias do poder metropolitano.

11. (Espcex (Aman) 2016) Leia as afirmações abaixo referentes à colonização das Américas e assinale a única alternativa correta.

I. Os primeiros colonos tinham diversas origens e condições sociais: degredados, mulheres para serem leiloadas como esposas, órfãos, camponeses sem terra, grupos religiosos fugidos da perseguição de que eram vítimas na Europa.

II. O modelo de colonização consistia em conceder a um colono o direito de escravizar certo número de indígenas para fazê-los trabalhar na exploração de ouro, na agricultura ou em serviços domésticos.

III. Houve preferência, desde cedo, à produção agrícola de larga aceitação na Europa, como o fumo, o algodão e o anil, em grandes propriedades monocultoras e com utilização de mão de obra escrava.

IV. Era ideia entre boa parte dos colonos a visão de Calvino, para quem o ócio é pecado e enriquecer trabalhando é indício de que o indivíduo seria salvo.

V. Nos primeiros contatos, os astecas pensaram que os colonizadores eram deuses e os presentearam com ouro.

VI. Os colonos viam o trabalho como coisa para etnias consideradas inferiores.

Pode-se afirmar que

- a) I, III e V referem-se à colonização inglesa na América do Norte.
b) II caracteriza a colonização portuguesa na América do Sul e as de números IV e VI, a colonização inglesa na América do Norte.
c) I caracteriza a diversidade de colonos que chegaram às 13 Colônias após o desembarque do navio *Mayflower*; a de

número III, a colonização portuguesa no extremo sul do Brasil; e a de número V descreve a forma como foram recebidos os colonizadores espanhóis ao chegar ao Peru.

d) II foi adotada pelos espanhóis nas Américas; a de número III era uma forma comum de produção nas colônias do Sul dos Estados Unidos; e a de número VI era a visão de boa parte dos colonizadores que chegaram ao Brasil a partir do Século XVI.

e) I descreve claramente a variedade de colonos portugueses que aportaram no Brasil; a de número IV era a visão da maior parte dos colonizadores espanhóis nas Américas; e a de número V caracteriza a forma como foram recebidos os ingleses nas Antilhas.

12. (Unicamp 2016) As revoluções de independência na América hispânica foram, ao mesmo tempo, um conflito militar, um processo de mudança política e uma rebelião popular.

(Rafael Rojas, *Las repúblicas de aire*. Buenos Aires: Taurus, 2010, p. 11.)

São características dos processos de independência nas ex-colônias espanholas na América:

a) o descontentamento com o domínio colonial e a agregação de grupos que expressavam a heterogeneidade étnica, regional, econômica e cultural do continente.

b) o caudilhismo, sob a liderança política *criolla*, e o discurso revolucionário de uma nova ordem política, que assegurou profundas transformações econômicas na América.

c) o uso dos princípios liberais de organização política republicana e a criação imediata de exércitos nacionais que lutaram contra as forças espanholas.

d) a participação de indígenas e camponeses, determinante para a consolidação do processo de independência em regiões como o México, e sua ausência nas ações comandadas por Bolívar.

13. (Ufpr 2016) Na América portuguesa, as irmandades eram espaços de:

a) assistência aos negros que fugiam de seus senhores, providenciando alojamento e laços de solidariedade para arrecadar fundos para sua alforria, através da realização de festas de devoção aos seus santos padroeiros.

b) congregação de negros, indígenas e brancos pobres, constituindo sociedades de auxílio mútuo para garantir um enterro digno aos seus membros e familiares, além de proteger seus membros das visitas da Inquisição.

c) resistência ao catolicismo do regime de padroado, permitindo que os negros mantivessem seus cultos originais africanos após conquistarem sua alforria, proibindo a entrada de membros brancos e indígenas.

d) auxílio mútuo, em caso de doença, enterro e assistência a órfãos e viúvas, e de arrecadação de recursos para alforria, servindo também para manter traços das culturas africanas, como forma de resistência à sociedade escravocrata.

e) sociabilidade dos negros escravizados e libertos, compreendendo debates políticos de resistência à escravização, por meio da preservação das culturas e devoções africanas, o que gerou o primeiro ideário abolicionista.

14. (Espm 2016) A adoção de rígidas normas fixadas para o comércio colonial, como a aplicação do sistema de portos únicos e a utilização do sistema de frotas anuais (duas) que transportavam as mercadorias provenientes da metrópole e conduziam na viagem de retorno a produção colonial, foi uma característica da:

- a) colonização espanhola na América;
- b) colonização portuguesa no Brasil;
- c) colonização inglesa na América do Norte;
- d) colonização francesa no Canadá;
- e) colonização holandesa nas Antilhas.

15. (Fgv 2016) O poeta canta:

“A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem.” (Pablo Neruda).

Talvez não seja inútil partir desses versos para tentar perceber por que elementos – que encarados em seu conjunto, constituem um mecanismo – foi possível a conquista da América.

(Ruggiero Romano, *Mecanismos da Conquista Colonial*. 1973. Adaptado)

Sobre o trecho citado, é correto afirmar que a conquista espanhola da América

a) diferenciou-se muito da praticada pelos portugueses no Brasil, porque houve a instituição de pequenas propriedades rurais, a produção essencialmente voltada para o mercado interno e, ao mesmo tempo, uma política indigenista que privilegiou a catequese e condenou todas as formas de exploração do trabalho indígena, estabelecendo o trabalho assalariado para as atividades produtivas; mas a ausência de alimentos fez a fome prevalecer entre os colonos.

b) contou com muitas condições facilitadoras, caso da organização social das sociedades indígenas, produtoras de excedentes agrícolas e acostumadas com o trabalho de exploração extrativista mineral; mas, por outro lado, os religiosos espanhóis defendiam a necessidade da escravidão indígena a fim de que os nativos da América percebessem a importância da fé religiosa e do temor a Deus para a construção de laços familiares estáveis e moralmente aceitos.

c) foi organizada pelas elites coloniais, representadas pelos *criollos*, que criaram vários mecanismos de exploração do trabalho indígena, prevalecendo a condição escrava, porque, ainda que os preceitos jurídicos explicitassem a qualidade dos nativos de homens livres, cada morador adulto de aldeias era obrigado a oferecer a metade dos dias do ano de trabalho nas propriedades agrícolas, sempre com o irrestrito apoio das congregações religiosas, especialmente a dos jesuítas.

d) constitui-se como um organismo, no qual se articularam a superioridade bélica do colonizador, exemplificada pelo uso do cavalo; a existência de alguns mitos religiosos que precederam a presença espanhola na América, caso das profecias que garantiam a chegada iminente de novos deuses ou de calamidades; e uma considerável modificação nas formas de organização das sociedades nativas americanas, materializada na imposição de novas formas e ritmos de trabalho.

e) esteve sempre muito ameaçada pela dificuldade em obter mão de obra farta, porque as guerras entre os povos nativos

eram constantes e geravam muitas mortes e, além disso, porque havia uma pressão importante de vários setores da Igreja Católica para que os indígenas só fossem deslocados às frentes de trabalho depois da formação catequética, que demorava alguns anos e retirava dos índios a motivação para as atividades mais rudes, caso da extração da prata.

16. (Fuvest 2016) Somos produto de 500 anos de luta: primeiro, contra a escravidão, na Guerra de Independência contra a Espanha, encabeçada pelos insurgentes; depois, para evitar sermos absorvidos pelo expansionismo norte-americano; em seguida, para promulgar nossa Constituição e expulsar o Império Francês de nosso solo; depois, a ditadura porfirista nos negou a aplicação justa das leis de Reforma e o povo se rebelou criando seus próprios líderes; assim surgiram Villa e Zapata, homens pobres como nós, a quem se negou a preparação mais elementar, para assim utilizar-nos como bucha de canhão e saquear as riquezas de nossa pátria, sem importar que estejamos morrendo de fome e enfermidades curáveis, sem importar que não tenhamos nada, absolutamente nada, nem um teto digno, nem terra, nem trabalho, nem saúde, nem alimentação, nem educação, sem ter direito a eleger livre e democraticamente nossas autoridades, sem independência dos estrangeiros, sem paz nem justiça para nós e nossos filhos.

"Primeira declaração da Selva Lacandona" (janeiro de 1994), in Massimo di Felice e Cristoval Muñoz (orgs.). *A revolução invencível. Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional. Cartas e comunicados*. São Paulo: Boitempo, 1998. Adaptado.

O documento, divulgado no início de 1994 pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional, refere-se, entre outros processos históricos, à

- luta de independência contra a Espanha, no início do século XIX, que erradicou o trabalho livre indígena e fundou a primeira república na América.
- colonização francesa do território mexicano, entre os séculos XVI e XIX, que implantou o trabalho escravo indígena na mineração.
- reforma liberal, na metade do século XX, quando a Igreja Católica passou a controlar quase todo o território mexicano.
- guerra entre Estados Unidos e México, em meados do século XIX, em que o México perdeu quase metade de seu território.
- ditadura militar, no final do século XIX, que devolveu às comunidades indígenas do México as terras expropriadas e rompeu com o capitalismo internacional.

17. (Ufrgs 2016) Considere as seguintes afirmações sobre a história indígena no Brasil.

- O letramento de índios guaranis, nas reduções jesuíticas do sul do Brasil, foi fundamental na defesa dos interesses territoriais indígenas, por ocasião das disputas entre as monarquias ibéricas, durante o século XVIII.
- A Bula do Papa Paulo III, de 1537, ao reconhecer a possibilidade de conversão dos índios americanos à fé católica e ao interditar sua escravidão, colocou fim à exploração da mão de obra indígena na América.
- A independência do Brasil acarretou discussões a respeito

da política indigenista, o que consolidou medidas legislativas que reconheciam o direito dos índios à terra, presente na Constituição de 1824.

Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas I e III.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana. *História para o ensino médio*. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

18. (Puccamp 2016) Por muito tempo vigorou, nos livros didáticos, uma simplificação dos conceitos *colonização de exploração* e *colonização de povoamento*. Tal simplificação se baseava na hipótese de que

- o primeiro conceito denunciava a exploração da mão de obra nativa e escrava em larga escala nas zonas agrícolas em todo o continente, enquanto o segundo enaltecia a fundação de núcleos urbanos, como aqueles surgidos nas zonas de mineração, considerados espaços mais democráticos e suscetíveis à mobilidade social.
- na América Portuguesa teria predominado a exploração predatória e a devastação ambiental, sem qualquer preocupação com a ocupação do território, enquanto, na América Espanhola, o povoamento planejado teria sido o foco central da empresa colonizadora.
- o modelo de exploração era atribuído à colonização ibérica, e o modelo de povoamento à colonização inglesa, buscando diagnosticar os contrastes entre atraso e desenvolvimento e minimizando alguns elementos complicadores como o fato de que nas colônias britânicas também existiu a *plantation* e intensa exploração.
- essa diferenciação havia sido instituída no discurso oficial das próprias metrópoles e amplamente ratificada pelos missionários religiosos que atuaram nas Américas, a fim de reforçar a ideia de que a catequização fazia parte de um processo de povoamento com resultados civilizatórios, diferente da ação dos primeiros aventureiros.
- o primeiro conceito remetia ao período compreendido entre os séculos XV e XVIII, quando teria predominado a extração de matérias primas e metais preciosos no continente, enquanto o segundo valorizava a ampla imigração europeia dos séculos XIX e XX, considerada altamente benéfica para o desenvolvimento das ex-colônias.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[D]

A alternativa [D] esta correta. A questão estabelece comparações entre a colonização inglesa e portuguesa na América. Apesar de algumas diferenças entre elas, podemos afirmar ambas estavam vinculadas a uma natureza religiosa, a saber, os puritanos ingleses e os católicos portugueses.

Resposta da questão 2:

[B]

A Guerra de Reconquista possibilitou a unificação da Monarquia Espanhola. Essa unificação consolidou o absolutismo espanhol e, assim, houve a aplicação dos esforços da Coroa nas Grandes Navegações, que acabou por levar os europeus à América.

Resposta da questão 3:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A questão aponta para a relação entre o processo histórico da França e Estados Unidos na segunda metade do século XVIII. A influência das ideias iluministas francesas na independência dos EUA já foi muito bem trabalhada pela historiografia, mas também ocorreu uma influência do quatro de julho estadunidense no catorze de julho francês, ou seja, a Revolução Francesa recebeu influência dos Estados Unidos.

Resposta da questão 4:

[E]

Não houve a criação de Leis de Restrição à Imigração nos EUA, nem no final do século XIX e nem no início do século XX.

Resposta da questão 5:

[E]

A segunda afirmativa é **falsa** porque os conflitos entre EUA e Cuba se iniciaram na Guerra Fria e a reconciliação atual não possibilita a interferência de um país sobre o outro em termos políticos; A terceira afirmativa é **falsa** porque a Doutrina Monroe defendia que as recentes Repúblicas americanas não deveriam ser dependentes economicamente da Europa.

Resposta da questão 6:

[C]

Somente a alternativa [C] está correta. O gráfico mostra a quantidade de africanos deslocados para o Brasil e para a América Britânica e Estados Unidos no contexto da colonização da América e no século XIX. Primeiro aspecto a ser salientado é que a colonização portuguesa no Brasil começou antes do que a colonização inglesa nos EUA. Outro aspecto relevante foi a plantação de cana-de-açúcar no nordeste do Brasil que necessitava de muita mão de obra. O tráfico de africanos vendidos como escravos gerava muito lucro para os traficantes europeus. Nos Estados Unidos a reprodução escrava ocorria dentro das fazendas.

Resposta da questão 7:

[E]

Gabarito Oficial: [D]

Gabarito OBJETIVO: [E]

Todas as afirmativas estão corretas.

Resposta da questão 8:

[A]

Os chamados pais fundadores das Treze Colônias e as primeiras gerações posteriores utilizaram do ideal de *destino manifesto* para explorar as terras dos atuais EUA. Segundo esse ideal, os primeiros colonizadores teriam sido escolhidos por Deus para civilizar o novo continente e, por isso, ao explorar o território, estavam cumprindo uma missão divina.

Resposta da questão 9:

[E]

Entre 1808 e 1824 ocorreram as principais lutas pela Independência no Continente Americano, em especial na América Espanhola e na América Portuguesa.

Resposta da questão 10:

[B]

Basicamente, o grande diferencial entre a Independência do Brasil e as Independências da América Espanhola foi a LIDERANÇA: no Brasil, um membro da Família Real

portuguesa e na América Espanhola, a classe social crioula, excluída durante o período colonial. Daí os diferentes caminhos políticos seguidos após as independências.

Resposta da questão 11:

[D]

A questão remete às diversas manifestações e formas de colonização que ocorreram na América entre os séculos XVI e XIX. A assertiva [II], "O modelo de colonização consistia em conceder a um colono o direito de escravizar certo número de indígenas para fazê-los trabalhar na exploração de ouro, na agricultura ou em serviços domésticos", diz respeito à colonização espanhola na América. A assertiva [III], "houve preferência, desde cedo, à produção agrícola de larga aceitação na Europa, como o fumo, o algodão e o anil, em grandes propriedades monocultoras e com utilização de mão de obra escrava", faz referência à colonização inglesa no Sul dos EUA. A assertiva [VI], "Os colonos viam o trabalho como coisa para etnias consideradas inferiores", esta era a concepção que tinha boa parte dos colonizadores que chegaram ao Brasil ao longo da colonização.

Resposta da questão 12:

[A]

As lutas de Independência da América Espanhola foram conduzidas pela classe *criolla* e basearam-se na busca pelo fim das desigualdades sociais e pelo fim do domínio desequilibrado da Espanha sobre as Colônias.

Resposta da questão 13:

[D]

As irmandades coloniais eram espaços de auxílio mútuo entre seus membros, em casos de saúde, falecimento, assistencialismo e arrecadação monetária.

Resposta da questão 14:

[A]

A colonização espanhola na América foi muito mais centralizadora que a colonização portuguesa no Brasil. Nesse sentido, havia rígido controle do comércio colonial, com vistas ao total controle do lucro da Metrópole.

Resposta da questão 15:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete à conquista espanhola na América entre 1520-1550. A poesia de Pablo Neruda "*A espada, a cruz e a fome iam dizendo a família selvagem*" significa a superioridade bélica dos europeus que possuem armas de fogo, a conquista espiritual através da religião com a imposição do catolicismo e presságios indígenas que preconizavam a chegada de deuses e o trabalho compulsório imposto pelos brancos europeus sobre os nativos modificando as formas tradicionais de produção e organização social. A dominação espanhola sobre a América alterou violentamente o destino da civilização asteca e dos demais povos pré-colombianos. Os europeus saquearam riquezas, dizimaram seus habitantes e destruíram culturas.

Resposta da questão 16:

[D]

Entre 1846 e 1848, México e EUA se enfrentaram na chamada Guerra Mexicano-Americana. Desse enfrentamento, resultou-se a perda de quase 50% do território mexicano para americanos e franceses.

Resposta da questão 17:

[A]

A afirmativa [II] está **incorreta** porque a escravidão indígena foi prática presente durante todo o processo de colonização da América Espanhola;

A afirmativa [III] está **incorreta** porque apenas a partir da Constituição de 1988 a questão dos direitos indígenas passou a receber atenção no Brasil.

Resposta da questão 18:

[C]

A simplificação presente na divisão *colonização ibérica* × *colonização inglesa* encobria o fato de que a colonização inglesa na América do Norte foi, em parte, de exploração também, nas chamadas Colônias do Sul.